

Escolas investem no contato dos alunos com a natureza

ISABELLA SANDER

isabella.sander@zerohora.com.br

A necessidade de distanciamento social não deixou as crianças somente saudade de colegas e professores – a falta de contato com a natureza também foi muito sentida por elas. Para sanar a demanda, escolas de Porto Alegre têm investido, para o segundo semestre, em oferta de atividades nas áreas externas e criação de mais espaços de conexão com o ambiente fora e dentro das salas de aula.

No Colégio Santa Inês, a grande novidade do segundo semestre é a implementação do conceito de biofilia na escola. Do grego antigo, o termo é traduzido como “amor às coisas vivas” e costuma ser usado na arquitetura, quando são aproveitados elementos naturais para pensar o design dos espaços.



O Colégio Farrroupilha oferece aulas no pátio, para que as crianças permaneçam mais tempo ao ar livre

Integração

Além de embelezar a escola, a biofilia será parte do currículo das crianças no Santa Inês. Segundo a coordenadora pedagógica da Educação Infantil do colégio, Rosana Rego Cairuga, os alunos farão uma investigação sobre quais plantas podem ser cultivadas dentro da sala de aula e qual o efeito delas nas pessoas – o que acontece, por exemplo, quando alguém sente cheiro de alecrim ou hortelã.

– Buscamos aproximar as crianças da natureza e mostrar que mesmo quando elas não estão perto de uma mata ou de uma floresta, elas podem conviver e cuidar das plantas. É a natureza invadindo a sala de aula – resume Rosana.

Durante o segundo semestre, o Santa Inês concluirá, ainda, a construção da Praça dos Quatro Elementos Naturais. Voltado para os alunos mais novos, o local terá brinquedos que reproduzem os elementos fogo, água, ar e terra, com os quais as crianças irão interagir e se conectar, também assim, com a natureza.

No Colégio Farrroupilha, o fortalecimento da relação com o meio ambiente é proposto por meio da realização de mais atividades curriculares ao ar livre. A instituição oferece no pátio aulas de expressão criadora, como música e pintura, para que os estudantes se inspirem em elementos da natureza durante seu processo criativo.

– O que antes se fazia dentro,

agora se faz fora. É muito rico a criança poder se inspirar no que observa na natureza para poder criar – observa a assessora pedagógica, Gabriela Dal Forno Martins.

A escola também está delimitando recantos em seu jardim para desenvolvimento de habilidades e aprendizado por meio do contato com a natureza. Para seu uso seguro, os locais estão sendo cercados, mas não haverá outras intervenções.

A decisão de implementar as novidades, além da demanda por espaços com menos risco de transmissão da covid-19, serve para suprir a falta de conexão com a natureza durante o período de maior isolamento. Conforme a assessora pedagógica do Farrroupilha, esse contato mostra às crianças que elas são parte de algo maior, que é o universo, o que traz impactos socioemocionais positivos.

Durante as férias de julho, o Colégio Santa Doroteia aposta em incluir no seu Ecoparque uma caixa de areia planejada para funcionar integrada ao ambiente. Servirá tanto para experiências orientadas como para brincadeiras espontâneas das crianças da Educação Infantil.

A ideia de agregar o elemento ao Ecoparque se deu diante da constatação, por parte da escola, de que os pequenos estão carentes de espaços que possibilitem, ao ar livre, mais momentos de interação, cooperação e brincadeira. Esse parque tem 1,2 mil metros quadrados de natureza preservada e inclui uma área de horta, brinquedos, mesas e bancos para atividades.

Sindicato quer reduzir a distância entre estudantes

O Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinepe/RS) negocia com governo do Estado e prefeitura de Porto Alegre a redução da distância mínima entre os alunos em sala de aula. Atualmente, é necessário 1,5 metro entre os estudantes. A entidade, que representa as instituições particulares de ensino, almeja a separação de um metro.

– Já estamos com todos os professores e funcionários vacinados, o número de casos está caindo e muitos alunos estão vol-

tando às aulas, mas nos incomoda não poder atender ao mesmo tempo todos os estudantes – destaca o presidente do Sinepe/RS, Bruno Eizeirik.

Cerca de metade das escolas privadas do Estado está conseguindo oferecer as aulas de forma presencial sem necessidade de escalonamento, segundo Eizeirik. As instituições priorizaram o retorno dos alunos de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, que têm mais dificuldades de adaptação.

Rede pública tem foco nas perdas de aprendizagem

Na rede pública, o foco, para o segundo semestre, é entender as perdas de aprendizagem entre os alunos. A Secretaria Estadual de Educação (Seduc) realizou um diagnóstico entre estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio e utilizará o resultado para formular planos de recuperação desses conhecimentos. Outra avaliação está prevista para agosto. A pasta também trabalha na capacitação de diretores e professores para analisarem os dados e elaborarem os planos de recuperação.

Na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (Smed), será feito um chamamento às famílias para aderirem ao ensino presencial. A pasta também fará uma avaliação para aferir os níveis de aprendizagem dos estudantes de Ensino Fundamental, do 2º ao 9º ano. Ao final das provas, haverá uma análise do desempenho dos alunos e será feito um planejamento de formações, das políticas de recuperação de aprendizagem e o replanejamento das estratégias de ensino para o próximo ano letivo, o de 2022.

Porto Alegre vacina hoje mulheres a partir de 36

KATHLYN MOREIRA

kathlyn.moreira@rdggaucha.com.br

A vacinação contra covid-19 está ampliada, hoje, para mulheres de 36 anos ou mais que moram em Porto Alegre. Das 8h às 17h, a aplicação das doses será realizada em 12 unidades de saúde.

A partir de terça-feira, a faixa etária será mantida, com a inclusão dos homens. Conforme a Atenção Primária da Secretaria Municipal de Saúde, esta divisão em dois dias ocorre para evitar aglomerações, já que há 16,5 mil pessoas contempladas neste grupo.

Nesta semana, também começa a imunização dos bancários e industriários, que foram inseridos pelo Ministério da Saúde no grupo prioritário de vacinação. A definição sobre o esquema de aplicação será feita ainda hoje. São cerca de 8 mil pessoas que fazem parte deste grupo.

A ampliação para novas idades vai depender do repasse de novos doses pelo Ministério da Saúde. A próxima faixa etária é a de 35 anos, público estimado em 18,5 mil pessoas pela Secretaria Municipal de Saúde. Como Porto Alegre recebeu na sexta-feira lotes somando 24.558 doses (21.438 da Pfizer e 3.120 da Coronavac), essa quantidade só permite manter a previsão dos 36 anos por enquanto.



Onde ir

PRIMEIRA DOSE

- Álvaro Difini
- Assis Brasil
- Belém Novo
- Carnaúba
- Chácara da Fumaça
- Glória
- IAPI
- Moab Caldas
- Modelo - Escola Estadual Julio de Castilhos
- Santa Cecília
- Santa Marta
- São Carlos

Confira horários, endereços e segunda dose no link destacado